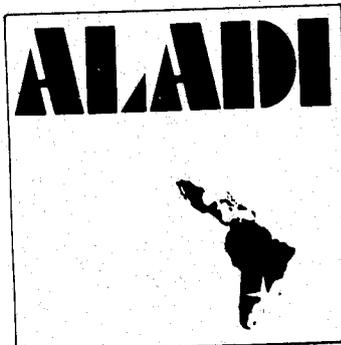


Terceira reunião
11-12 de março de 1987
Montevidéo - Uruguai



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

ALADI/CM/III/di 5
12 de março de 1987

DISCURSO PRONUNCIADO PELO EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DAS RELAÇÕES EXTERIORES DA REPÚBLICA DO PERU, ALLAN WAGNER TIZON, NA SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

Senhor Presidente, Senhores Ministros e Chefes de Delegação, Senhores Delegados, Senhor Secretário-Geral, Senhores Observadores, convidados, Senhoras e Senhores.

Em primeiro lugar desejaria expressar a satisfação de meu Governo e a minha pela realização desta Terceira Reunião do Conselho de Ministros das Relações Exteriores da ALADI que constitui, sem dúvida, uma reafirmação da vontade política que anima todos nossos países na consecução das metas que nos traçamos em 1980 com a subscrição do novo Tratado de Montevidéo.

E, ao mesmo tempo, a oportunidade para cristalizar os objetivos que nossos Governos traçaram no Encontro de Montevidéo, em 1985, pela iniciativa do novo Governo do Uruguai, bem como as reuniões posteriormente realizadas, em particular da reunião de Representantes Governamentais de Alto Nível, em Acapulco em 1986.

Desejaria também, Senhor Presidente, expressar as felicitações da minha Delegação por sua designação para dirigir nossos debates e solicitar-lhe que transmita a seu Governo e ao povo da República Oriental do Uruguai os agradecimentos da minha Delegação pela afectuosa e amável acolhida que estamos recebendo.

Senhor Presidente, transcorreram dois anos da Declaração do Encontro de Montevidéo, em março de 1985, na qual foi assumido o compromisso de realizar a Roda da Regional de Negociações, e quase um ano depois de sua convocação oficial, através da Carta de Buenos Aires, em abril de 1986.

Consideramos que os projetos de acordo e resoluções que aqui temos constituem importante progresso na concretização dos objetivos traçados nesses instrumentos e estamos certos de que contribuirão, de maneira significativa e progressiva, cada vez mais importante, para dinamizar o intercâmbio e a integração entre nossos países.

No entanto, é preciso reconhecer que estes acordos determinam um período de ação e não o esgotam; são os primeiros passos concretos no caminho que decidimos percorrer e que, a situação econômica de nossos países impõe a necessidade de que esses mecanismos sejam aplicados com a flexibilidade que o manejo dessa delicada situação requer.

//

//

E, sem dúvida, muito importante que a integração, os mecanismos da ALADI, e em particular aqueles que tenho certeza aprovaremos hoje, reflitam cabalmente a vontade política de nossos Governos e que seja essa vontade política a que pertença que o manejo das delicadas situações econômicas de nossos países precisamente dê prioridade a um maior intercâmbio intra-regional e a crescente integração entre os membros de nossa Associação.

Essa é a política definida do Governo do Peru, e essa política foi claramente expressada nesta mesma Sala há alguns meses pelo Presidente Alan García, por ocasião da visita oficial que teve o prazer de efetuar à República Oriental do Uruguai e também à Sede de nossa Associação.

Consideramos que a despeito das limitações que a situação econômica implica para o manejo de nossas políticas de comércio exterior, deve primar a decisão de comprar entre nós; comprar entre nós, embora isto possa significar um custo maior do que importar de extrazona porque, tal como afirmou naquele momento o Presidente García, não existe possibilidade de integração sem a contribuição de uma quota por parte de todos os países que estamos empenhados nesse objetivo.

Ao mesmo tempo pensamos, Senhor Presidente, que é importante aperfeiçoar o sistema regional de pagamentos e financiamento, de maneira que possa acompanhar o esforço que vamos empreender a partir de hoje, depois da aprovação das Resoluções e instrumentos que estamos tratando, já que sem dúvida, pelas dificuldades financeiras externas que enfrentam nossos países, as possibilidades de financiamento e acordos de pagamentos em nível regional e aqueles que, também de forma individual, alguns países vêm implementando determinam muitas vezes, mais do que níveis tarifários, as oportunidades de comércio. Em definitivo, orientam, de maneira decidida, as importações que realizam os agentes econômicos de nossos países.

Por esse motivo meu Governo considera de muita importância que aquilo que espontaneamente já vem ocorrendo através do sistema bancário de nossos países, possa ser impulsionado através de mecanismos; que em nível governamental possamos concretizar ou aperfeiçoar alguns dos existentes e que deram, sem dúvida alguma, importantes resultados, como o caso do Convênio Multilateral de Créditos Recíprocos da ALADI. No entanto, acreditamos que é necessário avançar mais neste caminho; acreditamos que a oportunidade é propícia para fazê-lo e que será, como digo, não somente um importante complemento para as decisões que adotemos hoje, mas em si mesmos constituirão em grande medida o veículo principal ou, pelo menos, muito significativo para incrementar nossos acordos comerciais e nossos esforços de integração.

Acreditamos que existem alguns mecanismos que deveriam ser matéria de apropriada consideração, como o caso de um mecanismo regional de apoio aos balanços de pagamentos, sobre o qual os países-membros do Acordo de Cartagena adquirimos já experiência importante através do Fundo Andino de Reservas, e esta experiência está a disposição de todos os países da região com a finalidade de poder progredir no aperfeiçoamento do Acordo de São Domingos e sua posterior evolução para um mecanismo regional de apoio de balanços de pagamentos, que permita a nossos países dispor de um elemento complementar para esses efeitos, que fortaleça não apenas nossa posição de balanço de pagamentos e o manejo da situação que enfrentamos devido ao problema da dívida externa senão, também, fortalecer a capacidade de adoção de decisões soberanas no manejo de nossas respectivas economias.

//

Outrossim, Senhor Presidente, temos outra experiência em nível sub-regional que corresponde mencionar, que é a criação do denominado Peso Andino, isto é, uma unidade de conta, que também está dando resultados importantes para o comércio intra-andino e que seria conveniente que esta experiência fosse examinada em nível regional e, eventualmente, pudesse chegar-se a algum entendimento sobre a possibilidade de criar uma unidade de conta em nível regional que estimule e oriente o comércio na região.

Outrossim, consideramos importante ativar mecanismos de financiamento do comércio. O Acordo de São Domingos, como mecanismo de refinanciamento de saldos do mecanismo de créditos recíprocos, demonstrou ter algumas limitações que seria importante solucionar, seja através da expansão dos prazos estipulados nesse Acordo ou mediante outros mecanismos de refinanciamento de saldos e mecanismos diretamente de financiamento do comércio.

Temos uma experiência também em nível sub-regional andino sobre o sistema de financiamento andino do comércio, SAFICO, no âmbito da Corporação Andina de Fomento que, depois de ter sido um mecanismo que durante vários anos teve escasso movimento, atualmente financia grande parte do intercâmbio intra-sub-regional. Isto também é uma experiência que consideramos que foi útil para nossos países e que, no âmbito regional, poderia encontrar também alguma forma de realização.

Em definitivo, Senhor Presidente, meu Governo, reitero, considera muito importante os acordos que concluiremos hoje; deseja participar deles de maneira ativa, dinâmica e, naturalmente, compatível com a política econômica que vem desenvolvendo, e colocar essa política econômica a serviço do incremento do comércio e da integração entre nossos países.

Acreditamos, ao mesmo tempo, como acabo de assinalar, que seria muito importante tratar outros aspectos vinculados com o comércio, como o referido aos pagamentos e financiamento que acabo de mencionar.

Não desejaria, Senhor Presidente, concluir estas breves palavras sem mencionar especialmente o trabalho realizado pelo Embaixador Juan José Real como Secretário-Geral de nossa Associação. O Embaixador Real cumpriu um trabalho do qual todos estamos sumamente reconhecidos e que é, sem dúvida, um mérito para sua trajetória profissional e, também, para a vocação integracionista do Uruguai. Agradecemos, então, ao Embaixador Real o importante trabalho realizado, a criatividade de que ele e seus colaboradores, os Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, deram no lançamento da Rodada Regional e na formulação dos acordos que hoje tratamos, e augurando muitos êxitos no futuro.

Ao mesmo tempo, desejo cumprimentar o novo Secretário-Geral da Associação, Contador Norberto Bertaina, distinto cidadão argentino quem, estamos certos, continuará a linha já traçada pelo Embaixador Real e contribuirá com sua própria imaginação, conhecimento e dinamismo para continuar impulsando os trabalhos de nossa Associação.

Muito obrigado, Senhor Presidente.